

# TEJO ATLÂNTICO

n.07  
2020  
fevereiro



Sustentabilidade,  
salvaguardar  
o futuro

Pág. 15

## Dossier Especial

Entrevista com a Secretária do Estado  
do Ambiente  
*Inês dos Santos Costa*

Pág. 18

## Opinião

Lisboa Capital Verde  
*José Sá Fernandes*

Pág. 24

## Crónica

Sustentabilidade: tão grande como  
o conceito em si mesmo  
*Elisabete Vale*

Pág. 28

# EDI TO RIAL

A sustentabilidade está na ordem do dia e, cada vez mais, presente na estratégia das empresas. Para aprofundar este tema, a Tejo Atlântico fala com a Secretária de Estado do Ambiente, Inês Costa, que sublinha a importância de uma transição do setor da água e saneamento, passando por medidas como o aumento da reutilização de água e a recirculação de nutrientes e da matéria orgânica. Destaque ainda nesta edição para Lisboa, Capital Verde Europeia 2020, reconhecida pelo trabalho que tem desenvolvido. Divulgamos, sobre esta matéria, a opinião do Vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Lisboa, José Sá Fernandes, que aborda a evolução positiva da cidade nos parâmetros da água, energia, mobilidade, resíduos, estrutura verde e biodiversidade. Hoje a sustentabilidade extravasa largamente as fronteiras do ambiente. Reconhecida como um conceito alargado, estende-se aos domínios social, económico e financeiro, assumindo-se como um equilíbrio que visa salvaguardar as gerações presentes e futuras. Numa vertente social, Teresa Fragoso, Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, apresenta a sua visão na necessidade de partilha equitativa e igualdade de género. Encontramos ainda nesta revista uma opinião partilhada por Carlos Brito, Vice-reitor da Universidade Portucalense, que entende a "sustentabilidade" como uma oportunidade, devendo ser trabalhada nas vertentes associadas à confiança e empatia. A não perder: Contamos que esta edição seja mais um passo no caminho da sustentabilidade!

Eugénia Dantas

## SOMOS

### Propriedade

Águas do Tejo Atlântico, S. A.  
Fábrica de Água de Alcântara  
Avenida de Ceuta, Lisboa  
comunicacao.adta@adp.pt

### Edição

Eugénia Dantas

### Redação

Direção de Desenvolvimento e Comunicação

### Cronistas

Carlos Brito, Elisabete Vale e Teresa Fragoso

### Design

OT Comunicação

### Impressão

Graficoisas, Lda.

### Tiragem

1.500 exemplares

ISSN 2184-1470



O nosso dia-a-dia contado por imagens, os nossos acontecimentos e iniciativas.



Os temas centrais de um conceito tão abrangente que inclui dimensões ambientais, saúde humana, sociais, culturais, estéticas e monetárias e financeiras.

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO  
*Mensagem de Abertura*

04

RETROSPETIVA  
*Principais acontecimentos - Caminho da Inovação*

06

ANTES E DEPOIS  
*Fábrica de Água de Nazaré*

10

AS NOSSAS FÁBRICAS  
*O que produzimos, onde produzimos*

12

EM CURSO  
*Empreitadas*

14

**TEMA DE CAPA**  
*Sustentabilidade, salvaguardar o futuro*

15

ECOSSISTEMA  
*Libélula*

34



Vinhos produzidos na nossa região, restaurantes nas nossas redondezas e até sítios longínquos para desfrutar.



Momento para balanço do ano e atividades de team building.

36

**CÁ DENTRO**

*Open Day Lab e Dia DOP*

37

**INOVAR**

*Observação Microscópica de Bactérias Filamentosas*

38

**NÓS E OS MUNICÍPIOS**

*Notícias dos nossos Municípios*

39

**NOTÍCIAS DO GRUPO**

*Notícias do Grupo Águas de Portugal*

40

**AQUI HÁ TALENTO**

*Dois colaboradores, duas paixões*

42

**PROVADORIA**

*As melhores sugestões são as dos nossos colaboradores*

44

**PARA CONHECER**

*Alcobaça e Alenquer*

46

**A FECHAR**

*Encontro de Quadros 2019*

# SUMÁRIO

# OBSERVATÓRIO DA GESTÃO

Todos estamos envolvidos, direta ou indiretamente, na “sustentabilidade”. Mais do que ser um fator transversal a toda a nossa atividade é, também, uma consequência da mesma. Diariamente, o resultado do nosso trabalho é medido pelo impacto que tem no meio ambiente que nos rodeia, nos ecossistemas com quem coabitamos e em todas as atividades desenvolvidas pela sociedade e que depende da água que tratamos e devolvemos aos rios, ribeiras e mar.

A sociedade quer evoluir. E está atenta às alternativas que fornecemos através das nossas Fábricas de Água, à água para reutilização e às biolamas. Para além de um dever e uma incumbência, a sustentabilidade é para a Tejo Atlântico uma escolha.

Escolhemos evoluir. Escolhemos evoluir de forma sustentável, tal como Lisboa escolheu evoluir e assumir o compromisso de ser “A” Capital Verde Europeia 2020. Um compromisso que contribuímos com 38 medidas, que podem ser consultadas nos meios digitais da Tejo Atlântico, e ao qual nos orgulhamos dizer que se estende a muitas outras ações.

É uma escolha coletiva. Somos uma equipa onde cada indivíduo contribui para o todo sustentável. São as pessoas, enquanto profissionais e indivíduos, que tomam as decisões e edificam os resultados que permitem fazer as escolhas rumo a uma eficiência sustentável. Escolhemos as pessoas e o seu bem-estar. Escolhemos contribuir para a sustentabilidade da região e do Planeta. Escolhemos ser uma empresa com futuro, em que o melhor ativo são as pessoas.

**António Frazão**  
Presidente da Águas do Tejo Atlântico



# RETROSPECTIVA

## CAMINHO DA INOVAÇÃO - 26 de setembro



### E-Circular e Indústria 4.0

O evento, aberto por António Frazão, presidente da Tejo Atlântico, contou com as participações de Paulo Simões da Comunidade Intermunicipal do Oeste e António Câmara da Universidade Nova de Lisboa. Este encontro dividiu-se em dois temas: Painel "E-circular" e o painel "Indústria 4.0".



### Simon Christian e Philipp Kehrein

Simon Christian, responsável pela Digestão Avançada na SUEZ, explicou como o tratamento da fase sólida nas Fábricas de Água pode ser otimizado. Philipp Kehrein, investigador na TU Delft, abordou a transformação das ETAR em instalações de recuperação de recursos (Fábricas de Água).



### Arlindo Oliveira e Sofia Cordeiro

Arlindo Oliveira, presidente do Instituto Superior Técnico falou sobre os desafios da Indústria 4.0 para as organizações e destacou a carência de recursos humanos especializados nestas áreas. Sofia Cordeiro, da Câmara Municipal de Lisboa, abordou as redes de distribuição da água residual tratada de Lisboa.



### VIRA

Para finalizar o evento, a Tejo Atlântico lançou a cerveja VIRA, fabricada com água+, com tratamento complementar através de ozonização e osmose inversa, em parceria com a Cerveja LINCE e a Moinhos Ambiente. Houve ainda oportunidade para um momento de degustação de carapau e cavala, oferecido pela Docapesca.

### Mais de 500 participantes

Mais de 500 participantes assistiram à apresentação de vários projetos de inovação na área da gestão de água. O evento contou ainda com um espaço expositivo com mais de 50 empresas onde partilham os seus projetos de inovação na área da gestão de água e de águas residuais.



### Alexis de Kerchove e Patrick Bárcia

Alexis de Kerchove, responsável pelo mercado europeu na Xylem, destacou a digitalização da água com equipamentos inteligentes, incorporando análise de dados. Patrick Bárcia, responsável pelo I&D na Sysadvance, falou de tecnologias para a recuperação de biometano e dióxido de carbono, através de biogás de aterros e digestores anaeróbios.



### João Ribau e Artur Costa

João Ribau, responsável da unidade Sistemas Inteligentes e Digitais do ISQ, abordou o Projeto LIFE SVSS e outro relativo à gestão de redes de águas industriais. Artur Costa, responsável pela unidade Naval & Offshore do CEIIA, focou o tratamento de dados dos oceanos, através de drones, robots e dispositivos ligados a mantas.



### Desafio à Inovação

No âmbito do "Desafio à Inovação 2019" foram divulgados os vencedores. O projeto "Torre Geofiltro" foi o vencedor do 1º prémio, enquanto o projeto "SAG T1000 - Sistema Automatizado de Gradagem Transversal 1000" arrebatou o 2º prémio. Foram também atribuídas três menções honrosas.





22 de outubro

### Tejo Atlântico nas X Jornadas de Engenharia

As X Jornadas de Engenharia, organizadas pelas Águas de Portugal, contaram com apresentações de vários colaboradores da Tejo Atlântico: Catarina Pécurto, Luís Marques, Diana Figueiredo e Rita Alves. Esta iniciativa permitiu reunir profissionais das empresas do Grupo AdP e partilhar conhecimentos.

### 30 Anos de Alcântara, Beirolos e Chelas

As Fábricas de Água de Alcântara, Beirolos e Chelas, comemoram 30 anos de atividade. Representam um importante contributo no que refere às melhorias de condições de recolha, tratamento e devolução das águas residuais tratadas em Lisboa. Para que isso fosse possível, muitos operadores, técnicos e gestores desenvolveram um trabalho notável.

15 de novembro



19 de novembro

### Lançamento do livro "A incrível Viagem do Cocó"

O livro educativo "A incrível Viagem do Cocó", lançado pela Tejo Atlântico no ENEG 2019, conta o que acontece quando se carrega no autoclismo. Durante a leitura, é revelado o percurso, passando pelo tratamento da água residual nas Fábricas de Água até chegar aos rios e mares.

### Projeto VIRA, Melhor Ação de Comunicação

A APDA apresentou os Prémios Tubos de Ouro, atribuindo o 1º prémio na categoria "Melhor Ação de Comunicação e Educação Ambiental" à Tejo Atlântico, com o "Projeto VIRA - Mudança de mentalidades". Recebeu ainda uma menção honrosa pela "Melhor Estratégia de Adaptação às Climáticas/ Economia Circular" com "Fábricas de Água/ água+".

20 de novembro



### Tejo Atlântico com selo em Responsabilidade Social e Sustentabilidade

A Tejo Atlântico recebeu o selo que reconhece as boas práticas em responsabilidade social e sustentabilidade. Esta iniciativa da Associação Portuguesa de Ética Empresarial evidencia o trabalho da Tejo Atlântico e ainda permite promover a sua reputação junto dos diversos stakeholders.

25 de novembro

### Alargamento da Fronteira de Energia

Obteve-se a certificação para mais nove instalações: Fábrica de Água de Alcântara, de Alverca, de Frielas, de Torres Vedras, de Vila Franca de Xira, da Nazaré, do Carregado, da Atouguia da Baleia e a Estação Elevatória 3 (Alcântara).

29 de novembro



3 de janeiro

### Janeiro: mês da condução segura

Em janeiro foi desenvolvida uma campanha de sensibilização interna, com o objetivo de alertar para os bons comportamentos que todos devemos ter ao volante de um carro de forma a reduzir os acidentes na estrada. Assim, a Tejo Atlântico relembrou a correta utilização dos veículos, dicas para uma eco condução, entre outras sugestões!

### Vice-Presidente Executivo da Comissão Europeia, Frans Timmermans, recebido pela Tejo Atlântico

O Vice-Presidente Executivo da Comissão Europeia, Frans Timmermans, esteve em Lisboa para participar na cerimónia de abertura da Capital Verde Europeia 2020 e visitou a Fábrica de Água de Alcântara. Na visita foi apresentada a atividade da empresa e o contributo na qualidade da água do rio Tejo.



11 de janeiro

# ANTES E DEPOIS

## FÁBRICA DE ÁGUA DA NAZARÉ

Localizada junto à foz do rio Alcoa, a Fábrica de Água da Nazaré tem um papel fundamental na despoluição do rio Alcoa, dos cursos de água que a ele afluem, e na melhoria da qualidade das águas balneares do concelho da Nazaré. Esta água tratada segue para o Oceano Atlântico e para uma das melhores praias do país, galardoada com a Bandeira Azul, também conhecida pelas suas ondas gigantes e pelo famoso “canhão da Nazaré”, o maior vale submarino da Europa e dos maiores do Mundo.

A Fábrica de Água da Nazaré, uma infraestrutura construída pelo município, arrancou a sua atividade no verão de 2001 com nível de tratamento primário e aproveitamento de biogás, tendo a operação deste sistema de saneamento passado a ser da responsabilidade da Águas do Oeste em 2007.

Em abril de 2008 foi alvo de uma remodelação profunda, no processo de tratamento e no subsistema de saneamento, que permitiu uma melhoria do tratamento das águas residuais provenientes do município da Nazaré e na despoluição dos meios recetores da região.

Esta empreitada, que representou um investimento superior a oito milhões de euros, cofinanciados em 85% pelo Fundo de Coesão da União Europeia, ficou concluída em 2010 e a Fábrica de Água da Nazaré, dotando-a de um nível de tratamento secundário por lamas ativadas do tipo *Sequential Batch Reactor* (SBR), com desinfecção final do efluente tratado.



A intervenção de remodelação, bem como a ampliação do subsistema de saneamento da Nazaré, permitiram que a Fábrica de Água ficasse com capacidade para tratar os efluentes de diversos lugares provenientes das freguesias de Famalicão e da Nazaré (concelho da Nazaré) e das freguesias de Alfeizerão e Alcobça (concelho de Alcobça), servindo, no ano horizonte de projeto, uma população aproximada de 60.000 habitantes-equivalente, correspondente a um caudal máximo de 11.400 m<sup>3</sup>/dia.

Atualmente, o subsistema de saneamento da Nazaré inclui, para além da Fábrica de Água, seis estações elevatórias e os respetivos intercetores. O efluente aí tratado é reutilizado internamente, sendo o seu excedente encaminhado para o oceano através do emissário submarino.

A Fábrica de Água da Nazaré tem um papel fundamental na despoluição do rio Alcoa, dos cursos de água que a ele afluem, e na melhoria da qualidade das águas balneares do concelho da Nazaré.



# AS NOSSAS FÁBRICAS

A Tejo Atlântico desenvolveu um novo paradigma sobre o papel das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) num novo conceito: as Fábricas de Água. As Fábricas de Águas surgem no contexto da economia circular, em que se dá prioridade à valorização de recursos e à sua reintegração no sistema produtivo, nomeadamente, à reciclagem de água com potencial para utilizações não potáveis como rega de espaços verdes e lavagens de rua.



## FÁBRICA DE ÁGUA DE ÓBIDOS

**Localização:** Óbidos  
**População servida (h.p.):** 3.344 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Óbidos  
**Caudal tratado\*:** 345 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Leitos percolares

O efluente tratado pode ser descarregado diretamente no exutor submarino da Foz do Arelho ou na Fábrica de Água da Charneca.



## FÁBRICA DE PAÇO

**Localização:** Peniche  
**População servida (h.p.):** 3.269 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Lourinhã e Peniche  
**Caudal tratado\*:** 621 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Lamas ativadas

Localizada a montante da Albufeira de S. Domingos, a infraestrutura está dotada de remoção de nutrientes (N e P) e desinfecção.



## FÁBRICA DE ÁGUA DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

**Localização:** Sobral de Monte Agraço  
**População servida (h.p.):** 3.000 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Sobral de Monte Agraço  
**Caudal tratado\*:** 540 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Leitos percolares

O efluente tratado é descarregado na zona de cabeceira do rio Sizandro.



## FÁBRICA DE ÁGUA DE PORTO DA LUZ

**Localização:** Alenquer  
**População servida (h.p.):** 2.667 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Alenquer  
**Caudal tratado\*:** 448 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Lamas ativadas

Esta infraestrutura utiliza água reutilizada para efetuar as lavagens de equipamentos e utilização no filtro de banda móvel.



## FÁBRICA DE ÁGUA DE VILA FACAIÁ

**Localização:** Torres Vedras  
**População servida (h.p.):** 2.660 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Torres Vedras  
**Caudal tratado\*:** 255 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Lamas ativadas

O meio recetor das águas residuais tratadas fica junto ao local onde são realizados repovoamentos do ruivaco-do-oeste, uma espécie de peixe nativo que esteve quase extinta.



## FÁBRICA DE ÁGUA DAS GAEIRAS

**Localização:** Óbidos  
**População servida (h.p.):** 2.500 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Óbidos  
**Caudal tratado\*:** 360 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Lamas ativadas

Esta infraestrutura recebe efluentes provenientes da Estação de Transferência e Ecocentro de Óbidos da Valorsul.



## FÁBRICA DE ÁGUA DE CADAFAIS

**Localização:** Alenquer  
**População servida (h.p.):** 2.467 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Alenquer  
**Caudal tratado\*:** 395 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Lamas ativadas

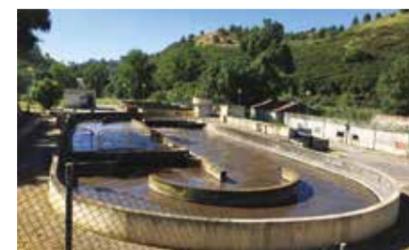
Esta infraestrutura serve o município de Alenquer e descarrega o efluente tratado no rio Grande da Pipa.



## FÁBRICA DE ÁGUA DE ALDEIA GAVINHA

**Localização:** Alenquer  
**População servida (h.p.):** 2.300 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Alenquer  
**Caudal tratado\*:** 322 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Lamas ativadas

Está localizada junto ao rio da Travessa e numa zona fortemente marcada pela agricultura, em especial a vinha e o vinho.



## FÁBRICA DE ÁGUA DE ATOUGIA / ABRIGADA

**Localização:** Alenquer  
**População servida (h.p.):** 2.189 habitantes-equivalentes  
**Municípios servidos:** Alenquer  
**Caudal tratado\*:** 350 m<sup>3</sup>/dia  
**Processo operacional:** Lamas ativadas

Tem a particularidade de ter leitos de secagem com a primeira camada com tijolo maciço em vez de areia fina.

### LEGENDA

-  Reutilização de água (usos internos)
-  Valorização agrícola de lamas

\* Caudal previsto no contrato de concessão

# EM CURSO

## EMPREITADAS EM CURSO



### Empreitada do sistema de extração de lamas dos decantadores secundários na Fábrica de Água de Frielas

Está em curso a intervenção na Fábrica de Água de Frielas que tem como objeto a reconfiguração da extração de lamas das pontes raspadoras dos decantadores secundários.

Para a realização da obra, está prevista a desativação total das bombas de extração de lamas e todo o equipamento associado ao seu funcionamento por um sistema com acrescido benefício energético e económico.

Esta empreitada vai cumprir a implementação de um conjunto de medidas de eficiência energética previstas no Plano de Eficiência e Produção de Energia das Águas de Portugal (PEPE), para o período 2017-2019.



### Reparações nos Multiflo na Fábrica de Água de Alcântara

A “Empreitada de Reparações de Construção Civil nos Cinco Multiflo da ETAR de Alcântara” foi adjudicada pela importância de 300.000,00 euros.

Esta intervenção abrange o esvaziamento de cinco decantadores, e respetivos tanques de mistura rápida e mistura lenta com um total de cerca de 17600 m<sup>3</sup> lavagem de todas as superfícies de betão armado por forma a permitir a inspeção visual, e reabilitação das mesmas nas zonas emersas e de transição.

A obra vai ainda incluir a reabilitação dos canais centrais de recolha do efluente e instalação de tubagem de admissão de ar aos decantadores para promover uma melhor renovação do ar nos órgãos cobertos.

Designação	Município	Centro Operacional	Valor
Beneficiação da ETAR de Beirolos - Fase I	Lisboa	Beirolos	5 344 000,00 €
Remodelação do sistema de arejamento e do espessamento de lamas da Fábrica de Água de S. João da Talha	Loures	S. João da Talha	2 290 000,00 €
Beneficiação do Aproveitamento Energético de Biogás das Fábricas de Água de Beirolos, Frielas e S. João da Talha	Lisboa e Loures	Beirolos, Frielas e S. João da Talha	1 198 841,73 €
Reabilitação de Descarregadores dos Subsistemas de Alcântara e Chelas- Fase I	Lisboa	Alcântara e Chelas	893 029,64 €
Substituição de caixas de visita em troço do Intercetor de Ribamar	Mafra	Ericeira	29 997,97 €

# DOSSIER

## SUSTENTABILIDADE



### SUSTENTABILIDADE

Salvaguardar o futuro *Pág. 16*

### NOTÍCIA

Capital Verde Europeia 2020 *Pág. 23*

Peixes Nativos, um projeto de educação ambiental *Pág. 32*

Fundo Ambiental apoia Centro de Educação Ambiental *Pág. 33*

### ENTREVISTA

Inês Costa  
Secretária de Estado do Ambiente *pág. 18*

Henrique Joaquim  
Diretor Geral da Comunidade Vida e Paz *pág. 30*

Naira Zavale  
Girl Move *pág. 31*

### OPINIÃO

Sustentabilidade: Uma oportunidade para as marcas  
Carlos Brito  
Vice-Reitor da Universidade Portucalense *Pág. 22*

Lisboa Capital Verde Europeia 2020  
José Sá Fernandes  
Vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Lisboa *pág. 24*

Sustentabilidade, tão grande como o conceito em si mesmo  
Elisabete Vale  
Responsável de Área de Sustentabilidade Empresarial *pág. 28*

Igualdade de género nas empresas  
Teresa Fragoso  
Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género *pág. 29*

O Desenvolvimento Sustentável é definido como um modelo de evolução que "responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades", no Relatório Brundtland de 1987. Pressupõe uma visão integradora do desenvolvimento e aborda as dimensões económica, ambiental e social.

Em 2016, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que definem as prioridades e aspirações dos Governos e cidadãos para 2030 e visam a criação de um novo modelo global de governança para erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar, combater as desigualdades sociais, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.



A sustentabilidade está, cada vez mais, presente nas estratégias empresariais e no relacionamento com clientes, fornecedores e parceiros de negócio. E de igual forma, a Tejo Atlântico também está atenta em enquadrar a sua atividade com os ODS, de acordo com a estratégia do Grupo AdP.

O Grupo AdP tem em curso uma Estratégia de Sustentabilidade, para o período 2016-2020, integrando seis grandes princípios e 20 compromissos, abrangendo temas como a conservação das massas de água e da biodiversidade, a adaptação às alterações climáticas, o desenvolvimento de uma economia local responsável, a valorização da relação com os colaboradores e uma aproximação crescente à comunidade, entre outros.

**SUSTENTABILIDADE**  
=  
**GARANTIR AS DIMENSÕES AMBIENTAIS, DA SAÚDE HUMANA, SOCIAIS, CULTURAIS, ESTÉTICAS E MONETÁRIAS E FINANCEIRAS**

O crescimento económico, a responsabilidade ambiental, a justiça social e a qualidade de vida das populações, são fatores determinantes para a promoção de um futuro sustentável.

A base da estratégia da Tejo Atlântico assenta no conceito da sustentabilidade, na criação de relações simbióticas com o ambiente, com os acionistas e colaboradoras/es, com a comunidade e com as demais partes interessadas com as quais tem uma relação de estreita interdependência.

**Simbiose com o Ambiente**

Princípios:	Compromissos:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerimos o ciclo urbano da água em equilíbrio com os ciclos da natureza.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuímos para o combate às alterações climáticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conservar e valorizar as massas de água;</li> <li>Minimizar a produção de resíduos e valorizar os subprodutos;</li> <li>Conservar a biodiversidade e promover os serviços de ecossistemas;</li> <li>Apostar na Investigação e Desenvolvimento.</li> <li>Garantir a ecoeficiência do Grupo.</li> </ul>

**Simbiose com os Colaboradores**

Princípio:	Compromissos:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizamos a relação com os colaboradores, garantindo o crescente <i>know-how</i> do Grupo.</li> </ul> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investir no desenvolvimento dos colaboradores;</li> <li>Garantir a igualdade de oportunidades;</li> <li>Garantir a segurança e saúde no trabalho;</li> <li>Promover o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal;</li> <li>Garantir uma comunicação interna transversal e eficaz.</li> </ul>

**Simbiose com os Acionistas e Clientes**

Princípios:	Compromissos:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantimos a prossecução das políticas setoriais consolidando um Grupo empresarial de referência no setor do ambiente.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Prestamos um serviço público de excelência, com impacto direto na melhoria da qualidade de vida.</li> </ul> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a sustentabilidade económico-financeira do Grupo, criando valor para os acionistas e demais partes interessadas;</li> <li>Garantir a credibilidade, transparência e rigor do modelo de gestão do Grupo;</li> <li>Contribuir para o desenvolvimento de uma economia local responsável.</li> <li>Garantir a acessibilidade aos serviços de água e saneamento, assegurando justiça social e qualidade de vida das populações;</li> <li>Garantir a eficiência, fiabilidade e a qualidade do serviço e segurança do produto;</li> <li>Personalizar, simplificar e inovar na relação com o cliente, com base numa maior proximidade.</li> </ul>

**Simbiose com a Comunidade**

Princípio:	Compromissos:
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promovemos a aproximação crescente à comunidade.</li> </ul> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a utilização sustentável dos serviços essenciais de água e saneamento;</li> <li>Adotar um papel ativo no envolvimento com a população para as questões sociais;</li> <li>Partilhar o conhecimento através de projetos de cooperação, capacitação e apoio técnico;</li> <li>Investir na relação e na partilha de valores na cadeia de fornecimento.</li> </ul>

# ENTREVISTA

## SECRETÁRIA DE ESTADO DO AMBIENTE

**Inês dos Santos Costa**

Secretária de Estado do Ambiente

A Águas do Tejo Atlântico entrevistou Inês dos Santos Costa, Secretária de Estado do Ambiente, tendo destacado que a Secretaria de Estado do Ambiente traça a sua visão e medidas para uma governança que reconcilie a dimensão de prosperidade económica e social com a dimensão ambiental e que se traduzem em 10 missões.

**Tejo Atlântico (TA):** O que antes era considerado “resíduo” tem hoje um valor económico relevante para a sustentabilidade global. Podemos considerar que o combate ao desperdício e a reutilização de recursos estão entre os grandes objetivos deste mandato ambiental?

**Secretária de Estado do Ambiente (SEA):** O combate ao desperdício e a reutilização de recursos estão entre os grandes objetivos deste mandato.



Muitos dos desafios que hoje enfrentamos – dos mais globais, como as alterações climáticas, aos mais locais, como o saneamento – surgem porque por vezes é dada prioridade à internalização de benefícios económicos e sociais de curto prazo, enquanto os custos ambientais, na maioria, são externalizados para a sociedade a médio e a longo prazo.

Não existe margem para continuar a legitimar essa opção perante os riscos apontados por várias organizações nacionais e internacionais, que vão desde a perturbação no fornecimento de recursos, como a água e matérias-primas, à rápida degradação de serviços ambientais, como o ar e o solo, ou aos impactes sobre a qualidade de vida e saúde de comunidades e ecossistemas.

Precisamos que os recursos e serviços ambientais façam cada vez mais parte das contas do país, e que sejam elemento fundamental do processo de decisão e de políticas públicas.

A Secretaria de Estado do Ambiente traça a sua visão e medidas para uma governança que reconcilie a dimensão de prosperidade económica e social com a dimensão ambiental e que se traduzem em 10 missões:

Missão 01 | Transformar comportamentos

“Em termos de água, o setor poderá afirmar-se (...) por exemplo através da redução de perdas de água nos sistemas de abastecimento e através da redução de afluências indevidas aos sistemas de águas residuais, da reutilização de água para a agricultura, a aquacultura e a indústria, bem como da recolha e utilização de água da chuva para o reforço de água bruta disponível.”



Missão 02 | Preço certo e justo

Missão 03 | Administração pública como exemplo

Missão 04 | Mais ar, melhor solo, menos ruído: por um bom ambiente

Missão 05 | Um litoral resiliente e ordenado

Missão 06 | Riscos: preparar o futuro e enfrentar o agora

Missão 07 | Melhor design para mais valor

Missão 08 | Menos resíduos, mais recursos

Missão 09 | Eficiência hídrica com a energia certa

Missão 10 | Serviços ambientais sustentáveis

Efetivamente, para garantir a sustentabilidade teremos de saber crescer em bem-estar social, valorização do território e economia, mas sempre dentro dos limites que o sistema natural nos impõe. Fazê-lo é garantir competitividade e prosperidade futuras. E a oportunidade é agora.

**TA:** Afirmou recentemente que “precisamos de ser mais inteligentes com o uso dos nossos recursos, sejam renováveis ou não”. Quer especificar algumas soluções que, no âmbito da Economia Circular, possam ser implementadas no curto-prazo?

**SEA:** Sem dúvida, precisamos de ser mais inteligentes com o uso dos nossos recursos. É que existem pelo menos dois “R” antes da reciclagem: Reduzir e Reutilizar. Mas existem outros, como Redesenhar, Reparar ou Remanufaturar.

Uma economia circular é entendida como uma economia que promove ativamente o uso eficiente e a produtividade dos recursos por ela dinamizados, através de produtos, processos e modelos de negócio assentes na desmaterialização, reutilização, reciclagem e recuperação dos materiais. Desta forma, procura-se extrair valor

e económico e utilidade dos materiais, equipamentos e bens pelo maior tempo possível, em ciclos energizados por fontes renováveis. Os materiais são preservados, restaurados ou reintroduzidos no sistema de modo cíclico, com vantagens económicas para fornecedores e utilizadores, e vantagens ambientais decorrentes de menor extração e importação de matérias-primas, redução na produção de resíduos e redução de emissões associadas.

Esta abordagem procura ir além da eficiência: temos de pensar em sermos suficientes e mais eficazes na utilização dos recursos que temos já disponíveis na economia. Posso ser muito eficiente no uso da água, mas se tenho mais 100 empresas ou famílias, todas elas muito eficientes, a ir buscar água ao mesmo furo, o meu consumo real irá aumentar e a sustentabilidade do fornecimento pode ficar comprometida.

Os setores da construção, os plásticos e os biorresíduos, já mereciam particular atenção na abordagem do anterior governo e, tudo indica (como parece apontar o Green Deal Europeu) irão continuar a merecer uma abordagem particular sobre a sua circularidade.

No curto prazo vamos querer reforçar a nossa ação no uso sustentável do plástico, por exemplo através da transposição antecipada da diretiva europeia sobre os plásticos de uso único, pela restrição de determinados produtos de utilização única e concretização de sistemas de incentivo e depósito de embalagens e contrariar a descartabilidade excessiva.

Em simultâneo, vão ser revistos vários planos estratégicos no âmbito do setor dos resíduos e da água para o período 2021 e 2030 aos quais queremos inculcar os princípios da economia circular.

## ■ TEMA DE CAPA

**TA: Qual o impulso necessário para incutir a visão de uma economia circular de baixo carbono na economia, na sociedade e na governança?**

**SEA:** A adoção dos princípios que regem o conceito de uma economia circular é peça fundamental se quisermos ter a ambição de cumprir com os objetivos traçados pelo Acordo de Paris.

Facto: em 2030 seremos 8,5 mil milhões de pessoas no planeta. Mais de metade (56%) serão consumidores de classe média. Mais de metade (59,5%) estarão a viver nos grandes centros urbanos.

Segundo os últimos dados da “Circle Economy”, uma instituição que todos os anos produz um relatório de avaliação global sobre circularidade, em 2019 foram extraídos 100 mil milhões de toneladas de materiais. Estamos quase a alcançar quantidades que há cinco anos estavam previstas serem alcançadas no período 2030-2040. Com a agravante de pela primeira vez termos reduzido a taxa de circularidade global, de 9,1% para 8,6%.

Ora se extraímos mais, transportamos mais, processamos mais, serão mais emissões de gases com efeito de estufa (GEE), de poluentes, de resíduos, maior será a perda de solo, de biodiversidade, ao longo de toda a cadeia de produção, até ao consumidor e fim de vida. Metade das emissões de GEE a nível mundial devem-se à produção de materiais básicos e 70% dos resíduos associados a um produto são gerados antes mesmo de o produto ser utilizado. Neste ritmo, em 2050 seriam precisos recursos equivalentes a três planetas para sustentar o nosso modo de vida.

Numa Europa dependente de importações de matérias-primas, com 9% de capacidade interna para 54 dos materiais essenciais e com a procura sujeita a uma pressão cada vez maior, persistir num modelo linear é um erro estratégico, que terá como resultado a escassez e erosão do capital natural, social e financeiro.

Ao nível de Portugal verifica-se que o metabolismo é lento, ou seja, é uma economia tendencialmente cumulativa em materiais: extrai e importa mais matérias-primas do que exporta produto acabado, acumulando materiais em stock, sobretudo do tipo imobiliário (p. ex. edifícios e infraestruturas).

Em termos de eficiência no uso da água, apenas 70% do que é captado é efetivamente utilizado, e a sua reutilização é, ainda, residual quando comparada com outros Estados-Membros.

**TA: Onde podemos ser mais eficientes, do ponto de vista do serviço público que prestamos através das infraestruturas ambientais?**

**SEA:** Tomemos o exemplo de os serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais e pluviais.

**Em termos de água,** o setor poderá afirmar-se, por exemplo, através da introdução de soluções tendo em vista a eficiência na utilização e no aproveitamento dos recursos, por exemplo através da redução de perdas de água nos sistemas de abastecimento e através da redução de afluências indevidas aos sistemas de águas residuais, da reutilização de água para a agricultura, a aquacultura e a indústria, bem como da recolha e utilização de água da chuva para o reforço de água bruta disponível.

**Em termos de energia,** o setor poderá afirmar-se, por exemplo, através da introdução de soluções como conservação de energia em estações de tratamento e sistemas de distribuição de água e de recolha de águas residuais, a produção de energia a partir das lamas, a utilização de energias renováveis, a produção de eletricidade a partir de sistemas de distribuição e a produção de calor a partir de sistemas de drenagem.

**Em termos de produtos,** o setor poderá afirmar-se, por exemplo, através da introdução de soluções como eficiência na utilização e no aproveitamento dos recursos, através da utilização de lamas e produtos para agricultura, através da reutilização de nutrientes e compostos, privilegiando a hierarquia de utilização de materiais residuais e o valor acrescentado (económico e ambiental) do produto derivado, p. ex. biorefinação de efluentes industriais/domésticos para extração de fósforo/azoto e da utilização de lamas do tratamento de água para consumo humano para a indústria, p ex. da construção.

Temos já bons exemplos de estações de tratamento de águas residuais a evoluir de unidades de remoção de poluentes para unidades de produção de água, energia e produtos, como é o caso da ETAR de Alcântara e Beirolas.

A transição de uma economia de posse/ propriedade para uma economia de serviço também tem de ser uma realidade. Esta alteração pode levar/ induzir grandes transformações a montante, dado colocar novas responsabilidades a quem produz os produtos, como por exemplo estratégias de extensão de vida útil. O recurso às compras públicas para induzir esta mudança é um dos objetivos, pretendendo-se com esta opção: a promoção da eficiência no uso de materiais; a retenção de valor dos materiais; a redução de custos; a redução de impactes ambientais; e a dinamização do mercado para produtos e serviços circulares inovadores.

## ■ TEMA DE CAPA

**TA: A Economia Circular é decisiva para o combate ao impacto das alterações climáticas e cenários mais frequentes de seca. Quais as prioridades e iniciativas que considera decisivas, nomeadamente no setor da água e saneamento?**

**SEA:** Reafirmo: temos de pensar seriamente nesta mudança de paradigma e o colocar ao serviço do cumprimento dos objetivos de neutralidade carbónica e de uso sustentável de recursos. No contexto da água, devemos pensar na sua aplicação na prevenção, quer no combate à seca, mas também da diminuição da disponibilidade hídrica (quantidade e qualidade), da diminuição do escoamento dos rios, e do aumento da frequência e intensidades de cheias.

Por exemplo, segundo o relatório especial do IPCC, datado de 2018, para um cenário de aumento da temperatura de 2°C, a precipitação média anual na região do Mediterrâneo irá diminuir, especialmente durante os meses de Verão, enquanto na zona central e Norte da Europa irá registar-se um aumento da precipitação durante os meses de Inverno.

Para Portugal, estudos recentes indicam que, em média, a precipitação será menor, podendo vir a ser um dos países mais afetado negativamente sobretudo ao nível da agricultura e dos recursos hídricos. Efeitos na disponibilidade dos recursos hídricos, quer ao nível da quantidade quer ao nível da qualidade, irão fazer-se sentir, sendo de destacar os possíveis efeitos na diminuição do potencial hidroelétrico. Perante estes cenários, não podemos pensar que tudo será igual e que podemos continuar a manter os nossos comportamentos e decisões.

As prioridades decisivas para uma verdadeira transição no setor da água e saneamento passam por diminuir o consumo de água, aumentar a eficiência no consumo de água e o

nexus água-energia-produtos, aumentar a reutilização de água e melhorar a recirculação de nutrientes e da matéria orgânica pelos seus ciclos naturais.

Ao nível das iniciativas podemos agrupá-las em duas dimensões: uso e consumo e reutilização.

No que concerne ao Uso e Consumo, as iniciativas passam pela promoção da eficiência hídrica no setor urbano (edifícios residenciais e de serviços), setor agrícola e industrial: p. ex. guias de eficiência hídrica para os vários setores, simplificados, de melhores técnicas disponíveis, formação em eficiência hídrica e desenvolvimento de ferramentas de apoio à contabilização e gestão de consumos (p. ex. calculadora da água); desenvolvimento de sistema de rotulagem e certificação acreditada de eficiência hídrica; estabelecimento de objetivos por região hidrográfica para eficácia de volume captados vs utilizados, com metas de sustentabilidade.

Relativamente à reutilização, importa promover a integração da reutilização de água no planeamento e gestão de recursos hídricos com a adoção de melhores práticas e apoio à inovação e investimento, promovendo a proteção da saúde pública e ambiente; apoiar o desenvolvimento de sinergias e/ou tecnologias para obtenção de requisitos mínimos de reutilização e propor campanhas de sensibilização para a reutilização de águas, envolvendo grupos de interesse principais.

É ainda da maior relevância dinamizar o setor de investigação e inovação em economia circular no ciclo urbano da água, de forma a assegurar que a água é aproveitada nas fases mais precoces do seu ciclo, evitando o seu desperdício, bem como de energia e produtos.

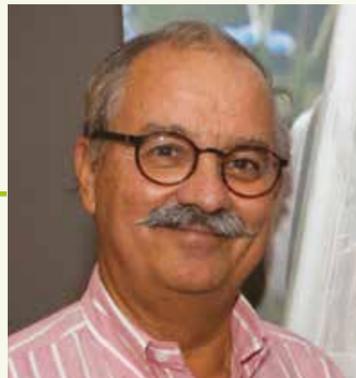


# CRÓNICA

## SUSTENTABILIDADE: UMA OPORTUNIDADE PARA AS MARCAS

Por: Carlos Brito

Vice-Reitor da Universidade Portucalense



Dar resposta aos desafios da sustentabilidade está cada vez mais na agenda de quem gere marcas. Mas afinal o que é uma marca? Do ponto de vista jurídico, as marcas são sinais que permitem distinguir os produtos e serviços de uma empresa dos produtos e serviços de outras empresas. Todavia, numa perspetiva de *marketing*, as marcas são bem mais do que isso. Para além de um conjunto de sinais de identidade, elas constituem verdadeiros ativos na medida em que acrescentam valor aos produtos e serviços.

Para criar uma marca forte há que trabalhar três vertentes: notoriedade, imagem e relacionamento com os clientes. A primeira coisa a fazer é conseguir que ela seja conhecida, o que passa não só pela presença no mercado mas também pela eficácia da comunicação de *marketing*. Em segundo lugar, há que trabalhar a imagem da marca – isto é, o conjunto de atributos, tanto positivos como negativos, que os consumidores a elas associam. Decorrendo da proposta de valor, resulta da coerência da estratégia de *marketing* efetivamente prosseguida a todos os níveis: segmentação, *targeting*, posicionamento e gestão das principais variáveis do *marketing mix*.

Finalmente, em resultado da notoriedade e imagem no mercado, a força de uma marca deriva da confiança e empatia que for capaz de estabelecer com os consumidores. A confiança ganha-se quando os produtos da empresa vão de forma consistente ao encontro das expectativas dos clientes do ponto de vista funcional; a empatia consegue-se trabalhando as vertentes simbólica e afetiva.

Isto significa que a marca representa, de algum modo, uma promessa inerente à imagem que possui junto dos consumidores. Mercedes, Toyota, Renault ou Alfa Romeo não são meros sinais que ajudam os clientes a

distinguir os automóveis de diferentes companhias. Elas consubstanciam, acima de tudo, promessas distintas em função da imagem que foram criando no mercado ao longo de décadas. É em função da sua capacidade para, de forma duradoura, cumprirem essas promessas que as marcas geram uma maior ou menor confiança no mercado.

É neste contexto que se pode falar em marcas sustentáveis: aquelas que desenvolvem uma estratégia que, aos objetivos de natureza económica, aliam uma postura de responsabilidade social e ambiental. Para isso há que gerir uma imagem que vá de encontro a esse propósito. Só que, como referido anteriormente, essa imagem está muito longe de se restringir a um nome ou logótipo “amigo” do ambiente. E mesmo a comunicação de *marketing* nas suas múltiplas formas – desde a publicidade às relações públicas, passando pelo *marketing* direto e *merchandising* – é apenas uma das ferramentas a trabalhar.

Muito mais importante é a postura da empresa no mercado que se tangibiliza, em primeira linha, nos produtos e serviços que desenvolve e vende, e que passa, depois, pelas opções de distribuição que adota. Ter um nome “eco”, um logótipo que tenha por base a cor verde e anúncios a proclamar a preocupação com o ambiente é apenas uma pequena parte – e não certamente a mais importante – da estratégia de marcas comprometidas com a sustentabilidade.

O mais relevante é o seu posicionamento no mercado, a sua oferta e, *last but not least*, o *engagement* emocional que forem capazes de gerar em torno da sua proposta de valor. Porque o sucesso das marcas responsáveis depende, não apenas da *performance* funcional, mas também da adesão afetiva que conseguem junto do mercado para causas que, sendo de todos, devem por todos ser assumidas.

## "CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020", LISBOA ESCOLHE EVOLUIR

Lisboa foi distinguida com o galardão de Capital Verde Europeia 2020, pela iniciativa *European Green Capital Award* da Comissão Europeia que resulta da avaliação de um conjunto de especialistas internacionais sobre 12 indicadores que visam analisar a sustentabilidade na cidade. Este é o reconhecimento do trabalho que Lisboa tem vindo a desenvolver durante a última década, no sentido de uma cidade mais verde e amiga das pessoas e às ambiciosas metas para o futuro nas cinco áreas: Água, Energia, Mobilidade, Resíduos e Infraestrutura Verde e Biodiversidade.

### Água

- instalação de uma rede de distribuição de água para reutilização que irá entrar em funcionamento na sua totalidade em 2025; poupar 25% de água através de um programa de eficiência hídrica nas vertentes de racionalização do consumo e reutilização; investir na drenagem da cidade nomeadamente com várias bacias de retenção naturais para minimizar os efeitos das cheias.

### Energia

- conclusão de uma central fotovoltaica para abastecimento de frota elétrica da Carris; continuar a trabalhar para atingir as metas de 2030: atingir os 103 MW de produção de energia solar fotovoltaica oriunda de painéis solares instalados em toda a cidade, conseguir edifícios 30% mais eficientes, reduzir em 60% as emissões de CO<sub>2</sub> (ano base 2002), erradicar a pobreza energética; e atingir a neutralidade carbónica em 2050.

### Mobilidade

- mais e melhores infraestruturas para a mobilidade pedonal e ciclável; aumento da transferência modal para a mobilidade ativa e transporte público; reforço e renovação da frota do transporte público (Carris); simplificação dos títulos de transporte e aposta na diminuição das deslocações dentro da cidade de veículos automóveis ligeiros.

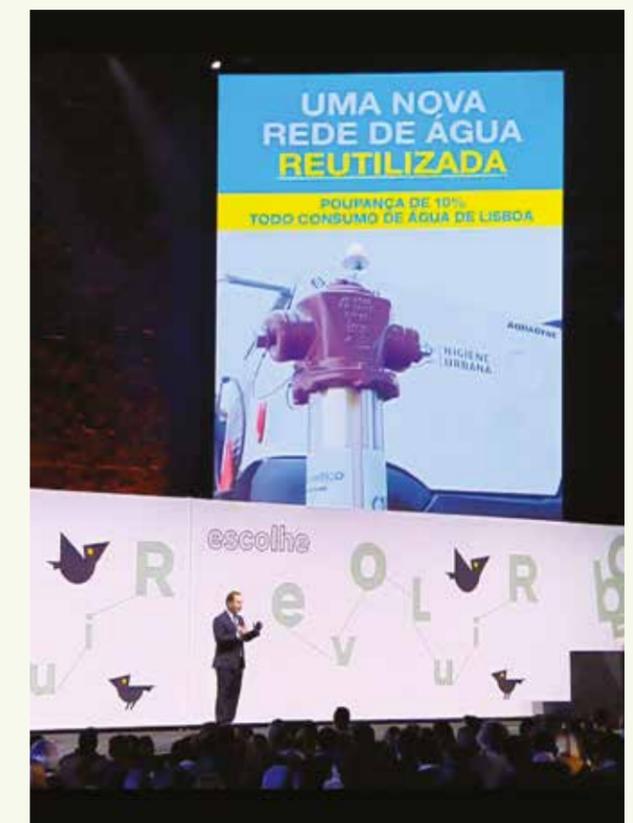
### Resíduos

- promover a diminuição de resíduos; aumentar a recolha seletiva; combater o uso do plástico descartável e o desperdício alimentar; promover uma verdadeira economia circular dos materiais.

### Infraestrutura Verde e Biodiversidade

- 350 ha de novas áreas verdes construídas e abertas ao público até 2022, como forma de combater o cada vez mais evidente efeito ilha de calor; minimizar o efeito das inundações, aumentando a capacidade de retenção de água; melhorar a qualidade do ar; criar áreas tranquilas com menor exposição ao ruído e aumentar a biodiversidade.

No programa de eventos está previsto a realização de exposições e conferências internacionais, acolhidas pelos vários parceiros da iniciativa, como a Fábrica de Água em Alcântara, instalações da EPAL, a Gare Marítima de Alcântara, o Oceanário, o Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva, a Academia das Ciências, o Museu da Eletricidade, o MAAT, entre outros.



# OPINIÃO

## LISBOA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020

### “Plantar um Jardim é acreditar no amanhã”

**José Sá Fernandes**

Vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Lisboa

Há qualquer coisa de especial que vai acontecer em Lisboa no ano de 2020: a oportunidade de, informadamente, se discutirem todas as questões ambientais relacionadas com a cidade, mas também com o país e com o mundo.

Ora, diga-se já, que Lisboa não ganhou por ser a cidade mais sustentável. Ganhou porque evoluiu em todos os parâmetros – água, energia, mobilidade, resíduos, estrutura verde, biodiversidade. Ganhou porque provou que quer continuar a evoluir, assumindo compromissos futuros. Recuemos 12 anos, vejamos alguns exemplos, e façamos de júri.

Ontem: cem mil casas da cidade despejavam o esgoto diretamente para o rio e os peixes fugiam. Hoje: todas as canalizações das nossas habitações estão ligadas às Fábricas de Água (ETAR) e as corvinas, os sargos, entre outros, veem desovar ao estuário, fazendo companhia ao charroco, o peixe residente, e até, de vez em quando,

aparecem golfinhos. Amanhã: em 2030, provavelmente, se continuarmos a evoluir, poderá nadar-se no Tejo.

Ontem: o plano de drenagem estava na gaveta; os consumos de água de Lisboa e da própria Câmara eram, respetivamente, de 94 e 9,2 milhões de m<sup>3</sup>; havia perdas significativas na rede de distribuição; e existiam poucos bebedouros. Hoje, a pensar nos eventos extremos mais frequentes, sejam as inundações, seja a seca: o plano de drenagem está em concurso; já se fizeram 5 bacias de retenção de base natural; gasta-se menos água (- 33% na cidade e - 46% na Câmara); somos daqueles que menos desperdiçam água na rede (6º melhor resultado do mundo, mérito da EPAL); começámos a instalação de 200 novos bebedouros (com a EPAL) e de uma rede de água reciclada para lavagens de ruas e rega com a Águas do Tejo Atlântico. Amanhã: poderemos diminuir em 60% o consumo de água da CML (2030); teremos uma rede de água reciclada que irá abranger uma grande parte da



1º Hidrante de Água+ da cidade de Lisboa

... Lisboa não ganhou por ser a cidade mais sustentável. Ganhou porque evoluiu em todos os parâmetros - água, energia, mobilidade, resíduos, estrutura verde e biodiversidade.



O Parque Urbano da Bela Vista foi regado com Água+, um projeto em parceria com a Tejo Atlântico, Rock in Rio e CM Lisboa

cidade (2025 com a Tejo Atlântico); estarão arranjados quase todos os chafarizes e haverá muito mais locais de acesso livre a água potável (2021).

Ou seja, Lisboa indiscutivelmente evoluiu e quer evoluir. E foi por isto tudo que, merecidamente, ganhamos o prémio – as coisas são o que são ou então não são. Lisboa é uma cidade comprometida ambientalmente com o futuro e que quer adaptar-se às alterações climáticas, daí também termos assinado todos os acordos internacionais sobre a matéria, desde o Pacto dos Autarcas Europeu ao C40 Cities - Climate Leadership Group.

A primeira tarefa da Capital Verde é saber informar, sabermos todos onde estamos. É, por esta razão que, ainda durante este ano, temos de apresentar os mapas da ilha de calor, da qualidade do ar e o gráfico de previsão para a subida da água do Tejo, bem como atualizar a carta do ruído e o plano da biodiversidade, documentos que, ao contrário de todas as outras matérias ambientais, ainda não estão atualizados.

A segunda tarefa é apelar à participação. Desde as Juntas de Freguesia (o amor – aqui, pela cidade - é a única coisa que cresce à medida que se reparte) às escolas do 1º ciclo às universidades, das empresas às instituições de solidariedade social e à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. E, claro, aos cidadãos.

Na verdade, uma Lisboa sustentável é um caminho que tem de ser percorrido por todos. Dos poderes públicos às ONG e aos cidadãos. Todas as pessoas, dos mais velhos aos mais novos. Dos mais conscientes aos mais céticos. Dos mais ativos aos mais conformistas. E, também, todos os indiferentes. A sustentabilidade é um imperativo que a todos diz respeito. Nesse sentido, iremos em breve assinar com muitas empresas um compromisso: uma ação climática conjunta para 2030.

A comunicação de Lisboa Capital Verde 2020 deve ser, em permanência, um apelo e repto a cada um de nós, individual e coletivo, com mensagens simples, mas essenciais para evoluirmos. É esse o mote da nossa imagem para o ano de 2020. Quase como se descrevêssemos Lisboa letra a letra, para ganhar vida e crescer da raiz à copa, como uma árvore, na qual vem poisar um corvo, um dos símbolos da cidade.

E se queremos melhor informação, mais participação e apostar na valorização, só podemos também desejar que haja debate, desde simples conversas a grandes conferências, com transparência e espírito criativo. Desde grandes encontros mundiais (conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos), a Europeus (Conferência Europeia sobre Transportes), a Nacionais, e alguns terão a chancela da Academia de Ciências de Lisboa e de muitas universidades portuguesas.

Há assuntos que convém que se debatam fora de portas. É o que faz sentido quando se quer falar do lítio, da produção agrícola, da falta de água, dos incêndios, do ordenamento do território ou da desertificação, mas tentar ouvir sempre o outro “lado”, o outro argumento – o meio mais rápido de se acertar no caminho é ouvir as indicações da outra parte.

Queremos que tudo seja útil, para o resultado não ser vão. Previmos no orçamento a verba necessária para levar a cabo esta tarefa – cerca de 3 milhões de euros e não os 60 milhões que andam por aí a dizer (estes incluem todas as obras).

De uma coisa estamos certos: no ano de 2020 temos de passar a mensagem de que, se não cuidarmos do que está à nossa volta, não estamos a cuidar de nós próprios.

E há uma máxima de Santo Agostinho que deve estar sempre presente no ano de Lisboa Capital Verde Europeia 2020: Ter não é Ser / Ser não é Ter.

### CERTIFICAÇÃO<sup>1</sup>

- 100% de Infraestruturas Certificadas em Qualidade - ISO 9001
- 100% de Infraestruturas Certificadas em Ambiente - ISO 14001
- 58% de Infraestruturas Certificadas em Segurança e Saúde no Trabalho - OSHAS 18001
- 3% de Infraestruturas Certificadas com a norma Energia - ISO 50001 representando 80% do consumo da empresa
- Certificação energética B da frota
- 2 unidades laboratoriais Certificadas com a norma NP EN - ISO 17025, 1 unidade operacional

### COMBUSTÍVEIS<sup>1</sup>

- 1.541 litros de Gasolina e 198.937 litros de Gasóleo, representando um consumo médio de 6,86 litros/100 km.
- 20 veículos elétricos tendo percorrido 287 959 km e uma redução de CO<sub>2</sub> acumulado de aproximadamente 56 toneladas.

### RESÍDUOS<sup>2</sup>

- 99% dos resíduos produzidos foram para valorização.
- 1% dos resíduos eliminados

### PLANO DE EFICIÊNCIA E PRODUÇÃO DE ENERGIA<sup>1</sup>

- Ajuste de opções tarifárias e ciclos horários
- Gestão de consumos, privilegiando o horário de vazio na utilização de energia elétrica
- Manutenção preventiva dos equipamentos
- Reduzir o consumo de energia: 9,2 Gwh;
- Reduzir a pegada ecológica: 6 mil ton CO<sub>2</sub>;
- Aumentar a produção própria de energia.
- Reconhecimento do prémio PEPE pelo cumprimento das metas de eficiência energética.

### RESÍDUOS DE PROCESSO DE SANEAMENTO (Ton)<sup>1</sup>

- 4073 Gradados
- 2887 Areias
- 126 Gorduras
- 162 550 Lamas

### EQUILÍBRIO ADEQUADO DE SERVIÇO PÚBLICO<sup>1</sup>

- 67 reclamações recebidas, com uma taxa de resposta de 100% no prazo legal.

### POUPANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA<sup>1</sup>

- Substituição de equipamentos de iluminação por equipamentos mais eficientes
- Gestão de desodorizações
- Substituição de grupos eletrobomba por grupos mais eficientes
- Instalação de variação de velocidade para ajuste aos caudais reais de funcionamento
- Instalação de analisadores de energia para monitorização de consumos

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>

- Mais de 120 visitas a instalações
- Mais de 3.000 número de alunos e professores visitaram instalações
- Mais de 5.500 participantes em ações de sensibilização

### SOCIAL<sup>1</sup>

- Cerca de 12.528 quilos de fruta disponibilizada aos trabalhadores
- Mais de 350 trabalhadores sensibilizados para os efeitos nocivos do sol
- 372 trabalhadores e 663 familiares cobertos por seguro de saúde<sup>1</sup>
- 178 horas de consultas de medicina curativa

### ENERGIA ELÉTRICA<sup>1</sup>

- 88 GWh de energia consumida sob a forma de eletricidade, mais 5% que em 2018.
- 9 instalações consumidoras intensivas de energia.
- Do valor de eletricidade produzida, 3% foi vendida à rede e 97% foi consumida internamente nas instalações.

### EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA (GEE)<sup>1</sup>

- 33 mil toneladas de CO<sub>2</sub> emitidas

### ÁGUA RESIDUAL TRATADA<sup>1</sup>

- 183 milhões de m<sup>3</sup>/ano de água residual tratada
- 2,7 milhões de m<sup>3</sup>/ano para reutilização, sendo 88% utilizada internamente e 12% utilizada externamente tratada

### MEDIDAS DE CONTROLO E MONITORIZAÇÃO<sup>2</sup>

- Mais de 88300 ensaios, dos quais 75186 são realizados pelo Laboratório da Tejo Atlântico e 6014 estão associados à avaliação de conformidade legal.
- 100% de Cumprimentos Licenças de descarga de água residual no sistema em alta

<sup>1</sup> dados provisórios 2019  
<sup>2</sup> dados 2018

# CRÓNICA

## SUSTENTABILIDADE. TÃO GRANDE COMO O CONCEITO EM SI MESMO

**Elisabete Vale**

Responsável de Área de Sustentabilidade Empresarial da Águas da Tejo Atlântico



Há uns anos, nem sequer décadas, quando falávamos em sustentabilidade empresarial referíamos conceitos que definiam um universo de atuação amplo mas determinado, sobre o qual as empresas se empenhavam a construir o seu plano de atuação, com vista ao equilíbrio ambiental, à segurança e à qualidade. Hoje o conceito tomou uma amplitude abrangente que integra quase tudo o que impacta no indivíduo, na sociedade e no planeta.

Atualmente, a sustentabilidade tenta garantir as necessidades sem comprometer as gerações futuras e, segundo vários autores, é um “processo participativo que cria e persegue uma visão de comunidade que respeita e faz uso prudente de todos os recursos” e que transpõe para o domínio empresarial traduz-se na sua capacidade em prosseguir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Sendo um conceito abrangente, é também o reflexo do envolvimento de todas as áreas da organização, da colaboração e do compromisso de todos, e de cada um, todos os dias.

O Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BSCD Portugal) definiu um conjunto de tendências que impactam a atividade empresarial como a expansão da economia circular, despoluição dos mares, eficiência energética, a adoção de boas práticas no campo da igualdade de género e oportunidade, conciliação da vida pessoal e profissional, entre outros.

As adaptações climáticas e o esgotamento do planeta aceleram os processos que relacionam todas as ações - pessoais, profissionais e empresariais - à sustentabilidade e a nossa empresa, posicionando-se no centro da economia circular e da reciclagem e reutilização de produtos das Fábricas de

Água, fazendo a sustentabilidade e todos os colaboradores parte deste processo global.

Mas, mesmo assim, na minha opinião, o grande desafio desta década não deixa de ser a ambição da proteção dos recursos e do ambiente tendo como foco central a sustentabilidade social.

Neste campo, a felicidade e *wellbeing* são já “estratégias” adotadas por muitas empresas.

Com esta consciência, e ainda com uma história recente, a Tejo Atlântico também trilha um caminho através do planeamento de iniciativas que irão contribuir para o bem-estar dos trabalhadores e, consequentemente, no bem-estar e das suas famílias e da empresa. Exemplos nesta matéria são as ações de consciencialização da segurança individual, promoção de uma alimentação saudável ou o incentivo à prática de exercício físico, já realizadas e em curso.

Neste contexto, e assumindo como necessário o equilíbrio pessoal entre a saúde e o bem-estar físico, emocional e social, o plano de atividade da área de sustentabilidade da Tejo Atlântico contempla várias atividades, que desejamos participadas pela maioria, com vista ao importante equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal.

Termino destacando o tema da igualdade de género como requisito necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz, e ainda lançando o desafio de promover a mudança organizacional e cultural necessária, no nosso dia-a-dia, para dar uma resposta adequada à situação atual em que vivemos.

# OPINIÃO

## IGUALDADE DE GÉNERO NAS EMPRESAS

**Teresa Fragoso**

Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género



**Nas últimas décadas temos vindo a assistir em Portugal a um progresso muito significativo no que se refere à igualdade entre mulheres e homens - seja na lei, seja no dia-a-dia das pessoas. As mulheres estão hoje em maioria nas universidades em quase todas as áreas, à exceção das engenharias, e praticamente a par dos homens no mercado de trabalho. Por seu lado, os homens assumem cada vez mais um papel ativo enquanto pais e cuidadores na esfera doméstica.**

Mas apesar de todos estes avanços ainda se verificam muitas desigualdades que têm na sua origem uma visão estereotipada do que significa pertencer a um dos sexos, condicionando os comportamentos e as opções de mulheres e de homens ao longo de toda a sua vida.

Por essa razão, ainda encontramos muitas assimetrias de género no mercado de trabalho, nomeadamente ao nível salarial, em que as mulheres ganham, em média, menos cerca de 15% do que os homens para trabalho igual ou de igual valor. Na prática isso significa que as mulheres trabalham 2 meses por ano de graça, por comparação com os homens. Por outro lado, continuamos a assistir ao chamado “teto de vidro”, ou seja, as mulheres progredem nas carreiras mas só até um determinado nível, tendo dificuldade em ascender a lugares de topo na tomada de decisão, quer política quer económica. Também em termos da conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, as mulheres são ainda quem tem as maiores responsabilidades ao nível dos cuidados familiares e das tarefas domésticas, trabalho que tem um peso significativo na economia do país mas que não é remunerado e, portanto, é menos valorizado socialmente.

É, portanto, necessário continuar a investir em políticas públicas que promovam a igualdade entre mulheres e homens. Desde logo, e ao nível do mercado de trabalho, de destacar a Lei da igualdade remuneratória (Lei n.º60/2018, de 21 agosto) que prevê uma maior transparência e conhecimento da realidade, através da recolha e tratamento da informação, por parte do Estado junto das empresas públicas e privadas, para uma melhor informação

estatística. Assim, as empresas devem definir os salários com base numa avaliação objetiva das componentes das funções desempenhadas pelos/as trabalhadores/as, com base em aspetos como competências, esforços, condições de trabalho e responsabilidades, sem qualquer discriminação em razão do sexo.

De destacar, também, a lei relativa à promoção da representação equilibrada na tomada de decisão, em empresas públicas e cotadas (lei n.º 62/2017, de 1 de agosto). Observando os dados das empresas do PSI20 constatamos que, durante muitos anos, a presença de mulheres nos conselhos de administração foi registando uma baixa evolução que, embora positiva era sempre inferior à média da UE28. Mas desde a implementação desta lei a percentagem de mulheres nos conselhos de administração das empresas do PSI20 passou de 15,5% em 2017 para 24,8% em 2019 (30 de setembro), aproximando-se significativamente da média da UE28.

Mas porque não há igualdade se não houver partilha equitativa das responsabilidades parentais e domésticas, gostaria de destacar a importância das recentes alterações às licenças de parentalidade (lei n.º90/2019, de 4 de setembro), onde a licença de gozo obrigatório para o pai passou de 15 para 20 dias úteis.

Por último, não posso deixar de sublinhar a importância do papel das empresas, cujo contributo é decisivo para a transformação social necessária para uma verdadeira igualdade entre mulheres e homens.

## COMUNIDADE VIDA E PAZ

### Entrevista a Henrique Joaquim

Diretor Geral da Comunidade e Paz

No âmbito da sua estratégia de responsabilidade social, a Tejo Atlântico arrancou com um projeto inovador com a Comunidade Vida e Paz, uma instituição de solidariedade social, recebendo os seus serviços de jardinagem. O envolvimento nesta iniciativa iniciou-se com a necessidade de manutenção dos espaços verdes das instalações do Centro Operacional de Torres Vedras, permitindo participar num projeto de integração profissional com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

**Tejo Atlântico (TA):** O que destaca da Comunidade Vida e Paz?

**Henrique Joaquim (HJ):** A nossa missão que consiste em ir ao encontro das pessoas em situação de sem-abrigo e com elas trabalhar para reconstruir os seus projetos de vida.

**TA:** Qual o balanço do programa de integração profissional com pessoas em situação de sem abrigo?

**HJ:** O balanço deste programa de integração tem sido muito bom. Dos dois postos de trabalho gerados, um mantém-se e tem permitido à pessoa continuar a construir a sua autonomia, estando inclusive a tirar a carta de condução e o outro encontrou já uma nova oportunidade de emprego. Estamos neste momento em fase de integração de uma nova pessoa para substituição da que saiu, criando assim mais oportunidades e um maior impacto social.

**TA:** Qual a importância da adesão das empresas a estes projetos de integração profissional?

**HJ:** Para a Comunidade tem sido um constrangimento e ao mesmo tempo um desafio apontado pelas equipas técnicas a questão da reintegração no mercado de trabalho. Muitas empresas têm de alguma forma um estigma associado a esta população, outras por considerarem não ter os recursos necessários para fazer o devido acompanhamento ou por experiências negativas anteriores.

Estes programas, como o que desenvolvemos com a Tejo Atlântico, são de uma importância extrema porque quer a instituição, quer a empresa e até própria pessoa, concorrem para o mesmo objetivo: construir oportunidades de autonomização de pessoas em situação de vulnerabilidade social, compreendendo o seu perfil, mas procurando também executar serviços de qualidade.

**TA:** Como se pode voluntariar para a Comunidade Vida e Paz?

**HJ:** O voluntariado pode ser exercido em diferentes atividades dependendo das necessidades da Comunidade: as equipas de rua, área que envolve a maior parte dos

voluntários de forma regular e que está sempre disponível para acolher colaboradores de empresas que queiram ter uma experiência de intervenção na rua; a Festa de Natal com as pessoas em situação de sem-abrigo é o evento de maior dimensão no que diz respeito ao número de voluntários (mais de 1.300) e para isso é criada uma plataforma de voluntariado onde cada pessoa se inscreve numa área do seu interesse; para ações de voluntariado empresarial que integrem um número considerável de colaboradores, os mesmos são encaminhados para o projeto de agricultura biológica e para a reabilitação de espaços.

No caso de haver interesse em participar em regime de voluntariado deverá ser feito o contacto para os responsáveis pela sua gestão: [voluntariado@cvidaepaz.pt](mailto:voluntariado@cvidaepaz.pt)



António Godinho - jardineiro no CO de Torres Vedras

## NAIRA ZAVALE, UMA "GIRL MOVE"

### Entrevista a Naira Zavale

"Girl move"

A Tejo Atlântico recebeu Naira Zavale, uma jovem moçambicana com vontade em contribuir para "mudar o mundo". A iniciativa insere-se no âmbito do "Girl Move", um projeto que visa desenvolver as competências de empreendedorismo na população feminina moçambicana e criar uma nova geração de jovens mulheres líderes capazes de gerar a necessária mudança de mentalidades.



Durante três semanas, Naira esteve integrada nas atividades profissionais da empresa, concretizando o seu "Estágio de Vida" sob coordenação da Área da Sustentabilidade. Com Licenciatura em Engenharia Ambiental e de Recursos Naturais, Naira também acompanhou as rotinas da Operação, na Fábrica de Água de Beirolas, e do Laboratório. A jovem moçambicana teve ainda a oportunidade de visitar várias instalações com tipos diversos de tratamento de água.

Naira regressa a Moçambique e leva todos os ensinamentos para as suas *Mwarusi* moçambicanas, jovens raparigas que ela acompanha, de forma a contrariar a tendência local de abandono escolar precoce e de casamentos e gravidezes prematuras.

**Tejo Atlântico (TA):** Fala-nos um bocado de ti e da tua terra.

**Naira (N):** Eu sou a Naira, tenho 22 anos de idade e sou moçambicana. Nasci na cidade de Xaixai, sul de Moçambique. Sou formada em engenharia ambiental, recursos naturais e quero ser empreendedora e trabalhar na área do saneamento. A minha cidade é de cultura tipicamente moçambicana. Somos um povo muito alegre e recetivo. Quanto a outros interesses, gosto de praia, culinária e de viajar.

**TA:** Como apareces no projeto Girl Move?

**N:** Após terminar a minha licenciatura, uma prima minha falou-me deste projeto que podia ser interessante, estávamos em setembro de 2018. Rapidamente fui ao site

e inscrevi-me de imediato. Seguiu-se o longo processo de candidatura e a cada fase que passava, sentia-me mais confiante e acreditava que ia conseguir. Em dezembro de 2019 soube que tinha sido selecionado e que vinha para Portugal. Depois disso, fiz uma candidatura à Águas de Portugal, que participa no projeto Girl Move. Penso que fui selecionada pela Águas de Portugal, foi uma consequência do meu interesse sobre água e saneamento.

**TA:** Como foi a experiência na Águas do Tejo Atlântico?

**N:** Foi uma boa experiência, tanto a nível pessoal como profissional. Senti-me inserida numa equipa que participa e realiza várias atividades, mas o mais importante foi conhecer pessoas que deram tudo de si para que pudesse aprender. Passei a perceber muito melhor a importância do trabalho de uma empresa de saneamento e também do espírito de equipa e entajuda das pessoas. Tanto o pessoal da operação com o dos serviços, desempenham um papel crucial na vida das pessoas e na qualidade da saúde pública.

**TA:** O que levas de Portugal?

**N:** Além de ter gostado de estar em Portugal, levo daqui conhecimento de técnicas para implementar em Moçambique a curto e a longo prazo.



## PEIXES NATIVOS, UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Mais de metade das espécies nativas de peixes de água doce em Portugal estão ameaçadas, consequência da atividade humana agravada pela escassez de água e pelas alterações climáticas.

No sentido de contribuir para inverter esta realidade, em 2017, o Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA e a Águas do Tejo Atlântico, desenvolveram um protocolo de parceria, criando o Projeto Peixes Nativos, que conta com o apoio institucional do MARE - Centro de Ciências Marinhas e Ambientais, Aquário Vasco da Gama e ICNF - Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas.

Este projeto de educação ambiental visa promover a conservação e preservação da ictiofauna nativa, na sua maioria ameaçada, localizada na área de concessão da Tejo Atlântico. Para além da dinamização de atividades de sensibilização junto das populações locais, o projeto envolve a monitorização científica do estado dos peixes na bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste.

A sensibilização da comunidade escolar tem sido um dos eixos fundamentais para a evolução deste projeto. Os alunos das escolas participantes conhecem os detalhes do projeto em sala de aula, deslocando-se depois ao rio mais próximo, onde colaboram no trabalho de campo em tarefas usuais de um biólogo na monitorização científica dos habitats fluviais e respetiva fauna piscícola. Para terminar, os alunos processam os dados recolhidos e apresentam o projeto às restantes turmas, às suas famílias e à comunidade local.

Com arranque no Município de Torres Vedras, decorrente da “quase” extinção do Ruivaco-do-oeste, o projeto foi



crescendo, contando atualmente com a participação dos Municípios de Mafra, Oeiras, Alenquer, Caldas da Rainha, Óbidos e Sintra.

Tratando-se de uma iniciativa faseada, está prevista a adesão de outros parceiros, criando uma rede mais alargada de Municípios e de Escolas “aderentes”, com vista à monitorização de todas as espécies de peixes nativos existentes nos pequenos rios e ribeiras da área de concessão da Tejo Atlântico.



### Peixes nativos dos pequenos rios e ribeiras do Oeste de Portugal

- Boga-portuguesa** (*Iberochondrostoma lusitanicum*)  
- Categoria de ameaça: Criticamente em Perigo
- Ruivaco-do-oeste** (*Achondrostoma occidentale*)  
- Categoria de ameaça: Criticamente em Perigo
- Escalo-do-sul** (*Squalius pyrenaicus*)  
- Categoria de ameaça: Em Perigo
- Ruivaco** (*Achondrostoma oligolepis*)  
- Categoria de ameaça: Pouco Preocupante
- Boca-de-boca-reta** (*Pseudochondrostoma polylepis*)  
- Categoria de ameaça: Pouco Preocupante
- Barbo-comum** (*Luciobarbus bocagei*)  
- Categoria de ameaça: Pouco Preocupante
- Verdemã** (*Cobitis paludica*)  
- Categoria de ameaça: Pouco Preocupante

## FUNDO AMBIENTAL APOIA - CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



O projeto “Fábrica de Água – Uma nova geração de recursos” da Tejo Atlântico foi uma das candidaturas financiadas em 70% pelo Fundo Ambiental, ao abrigo do Programa “Re-Educa: educar para uma economia circular”, no valor de 50 mil euros, montante máximo de financiamento.



Enquadrado na Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020), o projeto apresentou a criação de um Centro de Educação Ambiental na Fábrica de Água de Beirolas, com equipamentos de educação ambiental, com vista a proporcionar à população atividades, informação e formação no domínio do desenvolvimento sustentável.

O Centro de Educação Ambiental, em fase final de construção, tem como objetivo mostrar *in-loco* à

população o trabalho da empresa e o seu contributo para a economia circular e para a conservação e preservação dos recursos hídricos da região. Ao mesmo tempo, este espaço pretende promover uma gestão mais eficiente da água e re-educar para a adoção de comportamentos mais sustentáveis, estabelecendo assim uma aproximação junto das populações dos municípios abrangidos pela Tejo Atlântico.

Com capacidade para acolher grupos até 30 visitantes, este novo centro educativo pretende ser inovador, com recursos didáticos, materiais pedagógicos e equipamentos interativos, destacando-se o recurso a uma mesa interativa com conteúdos lúdicos e educativos e uma experiência de realidade virtual.

A dinamização de ações de sensibilização ambiental, formação de monitores, formação de pessoal docente e não docente, e ainda a disponibilização de suportes pedagógicos de apoio para a implementação de escolas mais sustentáveis, são algumas das atividades previstas a realizar neste novo espaço.



# ECOSSISTEMA

## Libélula (*Anax parthenope*)



A Libélula *Anax parthenope*, também conhecida como “Tira-olhos menor”, é um inseto da família *Aeshnidae*. Com uma vasta distribuição na Europa, Ásia e norte de África, em Portugal encontra-se atualmente muito dispersa, sendo frequente a sua ocorrência em zonas baixas, entre o nível do mar e os 1.000 metros.

Prefere lagoas de grande dimensão, embora também possa ser observada em lagos pequenos e em rios calmos.

Com dimensões aproximadas de 62-75 mm de comprimento e 44-51 mm de envergadura da asa posterior, esta espécie distingue-se das outras do mesmo género pois é ligeiramente mais pequena. Caracteriza-se pelo abdómen castanho, com manchas negras, segmentos abdominais escuro e o azul-elétrico, com anel amarelo, sendo que a fêmea é mais amarelada ou azulada, com manchas negras.

A foto ilustra um casal em oviposição, e foi tirada em agosto de 2019 no lago do parque de lazer do Cadaval.

# CÁ DENTRO

## DIAS PARA PARTILHAR CONHECIMENTO



### 1ª EDIÇÃO DO OPEN DAY LAB

A primeira edição do Open Day LAB realizou-se a 15 de novembro, e contou com cerca de 40 participantes da Tejo Atlântico, com o propósito de partilhar internamente o trabalho desenvolvido pelo Laboratório (LAB) que assegura a monitorização das Fábricas de Água para efeitos de controlo operacional e conformidade legal e ainda a componente analítica de suporte a diversos estudos. Ao longo do dia foram visitadas as unidades laboratoriais de Beirolas, de Frielas e de Santa Cruz, tendo sido apresentadas as equipas e os equipamentos, e ainda houve uma paragem na Fábrica de Água da Guia.

Esta iniciativa permitiu ainda conhecer alguns trabalhos em curso, designadamente o sistema de automatização para carência bioquímica de oxigénio (CBO5) e métodos à pequena escala (*kits*), bem como o sistema de titulação automática para alcalinidade e ácidos voláteis, a base de dados de gestão de *stocks* e avaliação de fornecedores de LAB.

Foi também dado destaque ao trabalho de cadastro para todos os pontos de colheita de 73 Fábricas de Água e respetivos planos analíticos, efetuado pelo LAB, com a unidade de Santa Cruz e a Direção de Operação, tarefa indispensável à uniformização da disponibilização analítica numa base de dados única, o INLABLIMSAQUA.



### DIA DOP, PARTILHAR SOLUÇÕES TÉCNICAS

Pelo terceiro ano consecutivo realizou-se o Dia DOP, uma iniciativa organizada pela Direção de Operação e que teve lugar a 30 de outubro contando com a presença de cerca de 70 pessoas. Este foi um dia para partilhar conhecimentos e soluções técnicas com vista à melhoria de processos de trabalho e, simultaneamente, dar a conhecer o quotidiano da Operação a outras áreas da empresa.

Nesta edição, o grupo arrancou da Fábrica de Água de Frielas em direção à Fábrica de Água de Alverca, onde fizeram uma visita guiada à instalação, e depois seguiram para conhecer a Fábrica de Água de Vila Franca de Xira.

No período da tarde, os participantes dirigiram-se para Cascais com o objetivo de conhecer a Fábrica de Água da Guia, começando pela instalação da Fase Líquida e continuaram depois na Fase Sólida da Fábrica de Água da Guia.

A visita terminou com uma visão mais alargada do trabalho das equipas de operação e do seu empenho diário, 24 horas por dia, 365 dias por ano.

# INOVAR

## OBSERVAÇÃO MICROSCÓPICA EM FÁBRICAS DE ÁGUA

A Observação Microscópica de Bactérias Filamentosas nas Lamas Ativadas em Fábricas de Água é um procedimento pouco utilizado em Portugal. Aliás, o Laboratório de Santa Cruz é um dos poucos laboratórios de Portugal a realizar este tipo de trabalho, com uma regularidade definida desde 2004, com o objetivo de identificar e prevenir problemas de crescimento filamentosso excessivo. O crescimento excessivo de bactérias filamentosas causa uma fraca sedimentabilidade das lamas e uma reduzida eficiências nas instalações de tratamento de águas residuais.

Segundo Verónica Carmo e Joana Pinheiro, técnicas no Laboratório de Santa Cruz com formação especializada, “As diversas pesquisas em todo o mundo sugerem que as Estações de Tratamento de Águas Residuais por lamas ativadas têm ou já tiveram problemas relacionados com bactérias filamentosas. Estes problemas surgem quando estes microrganismos, devido a um desequilíbrio das condições físico-químicas dos sistemas de tratamento de águas residuais, proliferam excessivamente, causando dificuldades como, por exemplo, os fenómenos de *Bulking*, formação de flocos com um peso específico semelhante ao da água, que dificilmente são separados desta por sedimentação.”

A análise microscópica regular das lamas ativadas fornece informações preciosas acerca da estrutura flocular e da comunidade de bactérias filamentosas, contribuindo para traçar a “impressão digital” da comunidade de seres vivos de um determinado processo de tratamento. Este trabalho é ainda importante pois deteta alterações na composição dessa comunidade e serve de pré-aviso a futuros problemas que comprometem a eficiência do processo e a qualidade dos efluentes tratados.

Através da observação microscópica e com os dados específicos do processo é elaborado um relatório para a Direção de Operação da Tejo Atlântico, com informação relativa ao processo de tratamento. Esta avaliação consegue detetar problemas relacionados com diversas tipologias de *Bulking*.

### O que são bactérias filamentosas?

As bactérias filamentosas são organismos que possuem uma área específica elevada, que contribuem para garantir uma boa estruturação flocular e para uma eficiente degradação da matéria orgânica biodegradável (CBO5), mas em quantidades excessivas desestabilizam o processo de sedimentação das lamas. A ausência ou escassez de bactérias filamentosas também é prejudicial pois dá azo a efluentes de qualidade medíocre.

Os microrganismos filamentosos fazem parte da comunidade microbiana das lamas ativadas e, na grande maioria dos casos, não se sabe como ou quando entram nos sistemas de tratamento de águas residuais, mas o seu crescimento pode ser potenciado por determinadas condições de tratamento ou composição das águas residuais.



# NÓS

## E OS MUNICÍPIOS



### Nove municípios galardoados com o ECOXXI

Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, foram os nove municípios da área de concessão da Tejo Atlântico que receberam o galardão do ECOXXI em 2019. Nesta edição, foram atribuídas 48 Bandeiras Verdes ECOXXI (91% dos municípios participantes), destacando-se Lisboa, Torres Vedras e Loures que obtiveram um índice ECOXXI igual ou superior a 80%.

No total, candidataram-se 53 municípios ao Programa ECOXXI, uma das maiores participações registadas ao longo das 11 edições do Programa.

O ECOXXI é um Programa de educação para a sustentabilidade, implementado em Portugal pela ABAE desde 2005. Composto por 21 indicadores de sustentabilidade local, este Programa pretende avaliar a prestação dos municípios, reconhecendo como eco-municípios os que demonstram a implementação de boas práticas, políticas e ações no âmbito do desenvolvimento sustentável.

### Alenquer e Torres Vedras no Projeto “Peixes Nativos”

Por ocasião das comemorações do Dia Nacional da Água, 1 de outubro, foram assinados protocolos de parceria com o município de Alenquer e o Município de Torres Vedras, para a adesão ao Projeto “Peixes Nativos”.

O Projeto “Peixes Nativos” tem como principais objetivos monitorizar espécies ameaçadas de peixes de água doce autóctones em rios da região Oeste de Portugal, realizar ações de sensibilização ambiental junto da população escolar dos concelhos ribeirinhos e ao mesmo tempo contribuir para a gestão e conservação da ictiofauna de água doce nativa.

Este projeto resulta de uma parceria entre o ISPA/MARE e a Tejo Atlântico, e o apoio do ICNF e do Aquário Vasco da Gama. A Tejo Atlântico prevê o alargamento a outros municípios da região.



### A não perder...

Tema: **ONE | O mar como nunca o sentiu**



Oceanário de Lisboa



17 de janeiro sem data fim

# NOTÍCIAS

## DO GRUPO



### Mochilas Esperança para Moçambique

Dando seguimento ao projeto de solidariedade e apoio às famílias moçambicanas afetadas, em 2019, pelo ciclone Idai, o Grupo AdP - Águas de Portugal, a EDP, a Lusíadas Saúde, a APOIAR e a Junior Achievement voltaram a associar-se no projeto Mochilas Esperança. Nesta 2ª fase, o foco foram as crianças da região do Dondo, na Beira, que iniciam um novo ano letivo em fevereiro de 2020. As 4.000 mochilas com material escolar e artigos de higiene que foram reunidas, entre as quais 1.000 preparadas nas empresas do Grupo Águas de Portugal, pretendem apoiar o regresso à escola destas crianças e reforçar a esperança na sua educação e futuro.



### EPAL e Zomato promovem “Aquí bebo Água da Torneira”

A EPAL e a Zomato estabeleceram uma parceria para desafiar os restaurantes lisboetas a disponibilizarem água da torneira aos clientes, com o projeto “Aquí bebo Água da Torneira”.

A iniciativa pretende ainda sensibilizar para um consumo mais sustentável e reduzir a utilização de embalagens plásticas, disponibilizando jarros e garrafas de vidro da EPAL aos restaurantes aderentes.

Até ao momento, o projeto conta com a adesão de mais de 30 restaurantes que podem ser consultados através da app da Zomato ou do site da EPAL

<https://www.epalcircularpornatureza.pt/pt/>

### Águas do Norte arranca com a construção da ETAR de Terras de Bouro

A Águas do Norte vai arrancar com a construção da nova Estação de Tratamento de Águas Residuais de Terras de Bouro, no município de Terras de Bouro, representando um investimento de cerca de 1,2 milhões de euros e vai servir cerca de 1.778 habitantes equivalentes.

Com a execução desta infraestrutura, a Águas do Norte pretende resolver os problemas de tratamento de águas residuais em várias freguesias do município de Terras de Bouro, o que permitirá uma melhoria significativa da sua qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

# AQUI HÁ TALENTO

**Diana Rosa** foi bailarina profissional. Atualmente, aos fins-de-semana, dá aulas de *ballet* a duas turmas com crianças entre os 9 e os 13 anos. “Comecei a praticar *ballet* muito cedo, aos 4 anos. E foi ficando mais sério até que a minha professora disse que eu tinha jeito e que devia ir para a Escola de Dança do Conservatório Nacional!”

No Conservatório o seu dia era muito preenchido: tinha as disciplinas curriculares, e uma elevada carga horária com aulas de dança. “A exigência era grande. Eram frequentes as mazelas físicas... lesões... dores musculares. O ambiente era muito competitivo mas também de união entre colegas.”

Diana obteve um diploma de bailarina profissional ao concluir o 12.º ano. “Definimos logo, desde pequenos, a nossa carreira e aos 18 anos estamos prontos para o mercado de trabalho. Desde novos que há um grande sentido de responsabilidade”.

Mas a Diana não ficou por aqui e decidiu ir estudar para Lyon, em França. Um ano mais tarde regressa a Portugal para ingressar no corpo de bailado da Companhia Nacional de Bailado da Madeira.

No seu *curriculum* já dançou em vários espetáculos de *ballet*. “Tive várias pequenas participações quando era mais nova, em papéis de criança, como o “Quebra-Nozes”. A primeira participação profissional, e uma das mais marcantes, foi com a Companhia Nacional de Bailado a substituir uma bailarina que se tinha lesionado. Esse bailado foi “A Bela Adormecida” no Centro Cultural de Belém. Foi uma experiência muito gira.”

*“Esta é uma carreira difícil que requer disciplina. A dança profissional é uma atividade muito dura psicologicamente e fisicamente. Temos um foco em sermos o melhor no que fazemos, o que é difícil enquanto se é ainda criança ou adolescente.”*



**Diana Rosa**

Secretária da Administração

Sede

**João Oliveira** é baixista de uma banda de *rock* de covers, os *Lady In Red*. O seu pai foi uma grande influência pelo gosto musical, já que ele também era baixista. “Cheguei a tocar com o meu pai quando era adolescente”.

Teve algumas aulas de música, começou mais tarde a praticar com amigos e, rapidamente, passou a tocar em bandas de *rock*, em bares de Lisboa.

Há cerca de 4 anos, em 2015, formou os *Lady In Red*. “Juntou-se um grupo de amigos, um deles meu amigo há mais de 30 anos, e fomos aperfeiçoando o nosso som dia após dia. E o nome da banda surgiu pela música *Lady In Red* que a Mafalda, a vocalista, gostava bastante.”

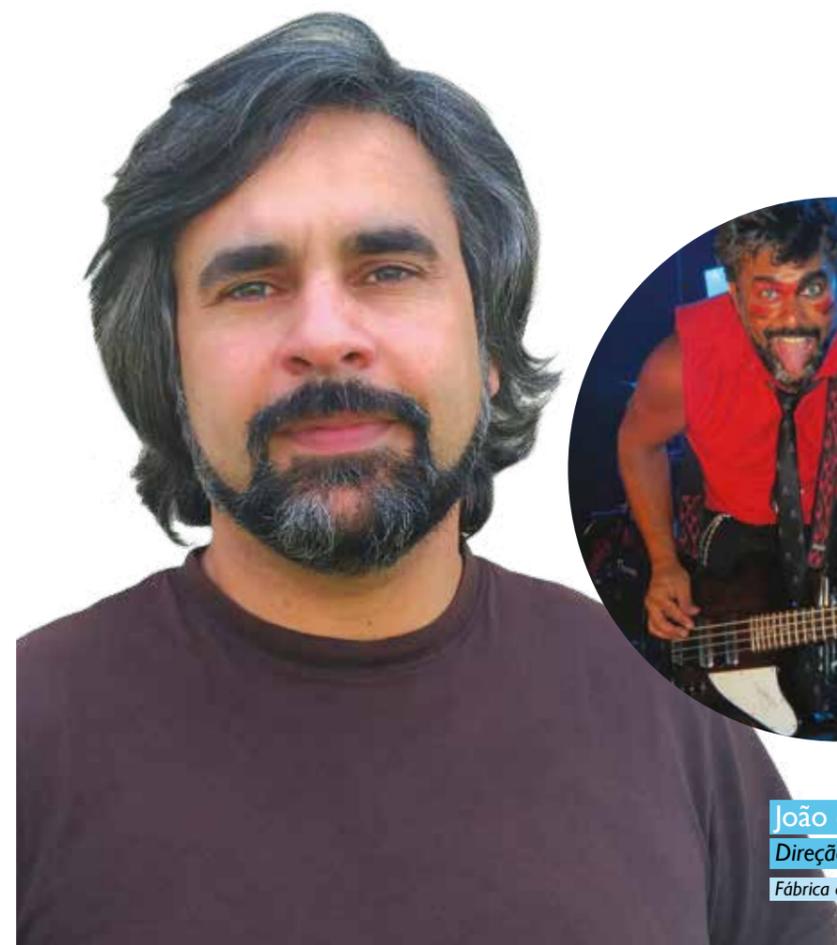
Com um forte influência do *rock*, João acrescenta que vão buscar referências a todo o tipo de músicas mas, principalmente, a grupos como *Iron Maiden*, *Bon Jovi* ou *Billy Idol*. “Temos melhorado os covers e também os nossos espetáculos que não só musicais mas também visuais.”

Desde 2019, a banda tem apresentado covers e originais, em inglês e em português. “Um dos projetos mais recentes foi o cover dos Y.M.C.A dos *Village People*.”

“Gravámos o *videoclip* na Fábrica de Água de São João da Talha. Esta é uma versão adaptada ao *hard rock* com particularidade da voz feminina.”

Para o futuro está já previsto a preparação de cinco músicas originais, com novidades para muito em breve.

*“Cada espetáculo tem uma experiência gira, desde a viagem até ao próprio espetáculo. Temos já alguns concertos agendados. Vamos estar a 20 de junho em Pêro Pinheiro, concelho de Sintra, num evento de motards, e 12 de setembro em Loureiro, Oliveira de Azeméis, concelho de Aveiro.”*



**João oliveira**

Direção de Operação

Fábrica de Água São João da Talha



# PROVADORIA

## AS NOSSAS SUGESTÕES



### Colares DOC Ramisco 2010 Quinta das Vinhas de Areia (Fundação Oriente)

Proveniente da minúscula região vitivinícola de Colares, este vinho tinto da casta Ramisco, obtido a partir de uvas plantadas em areia em pé franco (enraizamento direto da estaca produtora, sem uso de porta-enxerto, o que praticamente deixou de ser feito em todo o mundo após a dizimação provocada, no final do século XIX, pela filoxera), é um digno sucessor dos afamados vinhos da região, os mais conceituados em Portugal nos anos 40 e 50 do século XX.

Vinho de pouca cor e taninos bem presentes, lançado para o mercado oito anos após a colheita (precisamente para o vinho “domar” aqueles taninos), apresenta excelente prova e potencial de guarda, à semelhança dos seus antepassados, alguns dos quais, com 50 ou mais anos, ainda dão boa prova.

De referir que este projeto da Fundação Oriente permitiu salvar um património importante que, de outro modo, poderia ter sido perdido.

Uma sugestão de José Martins, Direção de Manutenção



### Um miradouro secreto em Lisboa!

Aparentemente o local é tão secreto que não aparece no Google.

Este é o miradouro onde se consegue um panorama único de Monsanto com o Aqueduto das Águas Livres e Campolide como pano de fundo, e também uma vista de parte de Sete Rios. Já do lado esquerdo, descobre-se, entre tantos telhados, uma pontinha da Ponte 25 de Abril.

Para lá chegar é necessário seguir a Rua Rodrigues Francisco Lobo, que fica entre a Rua do Alto do Carvalhão e a Vila Maria. Entre a Rua Rodrigues Francisco Lobo e a Rua Dom Carlos Mascarenhas deve-se procurar o número 13A e passar por baixo do edifício, através de uma espécie de túnel que leva até uma serralharía. O caminho leva a passar junto à vedação, andar mais uns metros para a direita e, finalmente, encontrar o miradouro secreto.

Quando voltar para trás, não deixe de espreitar um pequeno caminho quase secreto (junto à serralharía) que leva até ao topo de um dos troços do Aqueduto das Águas Livres: o Arco do Carvalhão.

Uma sugestão de Sara Morão, Direção Administrativa e Financeira



Praia da Areia Branca  
2530-240 Lourinhã  
Tel.: 261 419 565

Horário: todos os dias,  
exceto quartas-feiras,  
das 09h00 às 01h00

### 100 Pratus, espaço de excelência à beira mar

Como uma localização privilegiada, na praia da Areia Branca Sul – Lourinhã, encontra-se um espaço com uma esplanada voltada para o mar, ideal para petiscar e tomar uma refeição ligeira: o 100 Pratus.

O espaço descontraído e de ambiente de praia, faz com que este seja o restaurante de eleição para almoços de família, excelentes sunset e serões, onde frequentemente podes ouvir jazz, saxofone ou live music.

Dos vários pratos e petiscos destaca-se as tiras de choco frito, as amêijoas à bulhão pato, salada de polvo, mexilhão para a tábua de choco frito e as gambas *al ajillo*.

O conceito wine bar com uma carta de vinhos bem arrojada faz a ligação ao extenso areal desta belíssima praia a Oeste.

O 100 Pratus é um dos estabelecimentos do Grupo White Sand Club, tal como o Muralha Bar, o Golfinho Bar Burguer, e o Rio Club.

Uma sugestão de Pedro Antunes, Direção de Engenharia

### Escapadinha... à Jordânia

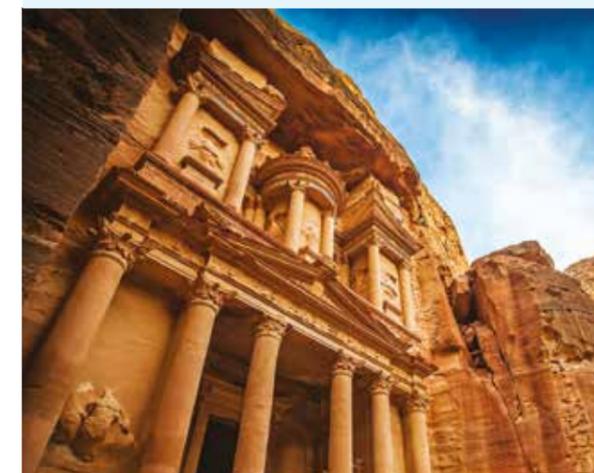
Banhado a sul pelo mar vermelho e fazendo fronteira com Israel, a Jordânia é um verdadeiro oásis de experiências do sudoeste asiático. Reconhecido mundialmente por abrigar uma das sete maravilhas do mundo moderno, o país não se resume apenas a isso.

Com uma extensão média de 240 km, a Jordânia preserva verdadeiras preciosidades em todo o seu território, fazendo com que a experiência da sua visita aliada à amabilidade do seu povo o torne num dos países mais atrativos do médio oriente. Entre outros, existem locais imperdíveis como a antiga cidade romana de Jerash, com mais de 3000 anos de história; a experiência de flutuar no ponto mais baixo do planeta e com salinidade 10 vezes superior à dos oceanos (mar morto); a possibilidade de fazer um emocionante passeio todo terreno por um dos mais cénicos e deslumbrantes desertos do mundo (Wadi Rum).

Para os amantes de mergulho, a estância balnear do extremo sul do país (Aqaba), oferece um dos spots mais aclamados para o efeito, podendo o visitante usufruir de momentos de relaxamento e contemplar simultaneamente as montanhas do Egito ou a zona costeira da estância balnear israelita (Eilat).

Mas é na cidade de Petra, que quem visitar faz memórias para a vida. A majestosa cidade, construída pela impressionante engenharia do povo nabateus é uma verdadeira obra de arte, datada do ano 300 a.c. O desfiladeiro de entrada para a cidade antiga (Siq) e as fachadas minuciosamente esculpidas têm um impacto visual tão grande, que a memória do comum mortal jamais conseguirá esquecer.

Uma sugestão de Ana Isabel Cardoso, Direção de Engenharia



# PARA CONHECER **ALCOBAÇA**

Alcobaça está situada entre o oceano e a Serra dos Candeeiros e por entre os vales dos rios Alcoa e Baça, que, segundo a lenda, lhe deram o nome. A história da região de Alcobaça e dos seus antigos Coutos está ligada à presença de quase setecentos anos da Ordem de Cister que, por doação de D. Afonso Henriques, construiu uma das maiores e mais bem conservadas abadias cistercienses da Europa.

Área  
406,8 km<sup>2</sup>

População  
56 569 hab.

6 Estações Elevatórias  
5 Fábricas de Água

O concelho é densamente povoado e, fora dos centros populacionais, é um misto de habitação, agricultura, mato e floresta. Esta é uma região de terrenos férteis, propícios à produção de fruta e legumes que caracterizaram esta área numa importante região pomícola do país. Esta região não se destaca só pela agricultura, mas também pela tradição da doçaria, principalmente da doçaria conventual, do licor de ginja, das famosas chitas de Alcobaça e pelas suas praias.



## MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA

Com cerca de 900 anos, o imponente Mosteiro de Alcobaça, classificado Património da Humanidade pela UNESCO em 1989, é um dos mais belos testemunhos da arquitetura cisterciense de toda a Europa. Aqui encontra-se os túmulos de D. Pedro I e D.<sup>a</sup> Inês de Castro, duas peças escultóricas do século XIV. Das áreas visitáveis do Mosteiro contam-se a Sala dos Túmulos, o Claustro de D. Dinis, a Sala do Capítulo, a Cozinha, o Refeitório e a Sala dos Reis.



## LAGOA DE PATAIAS

A lagoa de Pataias é a principal zona húmida do concelho de Alcobaça, que surge no meio da vasta área de pinhal bravo que ocupa esta região do litoral Português. A lagoa situa-se num dos principais pontos migratórios de aves aquáticas que atravessam o nosso país servindo como espaço de abrigo e alimentação. Para além de patos selvagens e das aves de migração, na lagoa encontra-se muitas variedades de peixes sob as suas águas, como percas, ruivacos, achegãs ou carpas.



## PARQUEVERDE DE ALCOBAÇA

O Parque Verde de Alcobaça, situado na entrada nascente da cidade, abraça o rio Alcoa e preserva a memória dos antigos caminhos da água para o Mosteiro de Alcobaça. Trata-se de um espaço de lazer e de encontro para todas as gerações que devolve o rio à cidade, respeitando o património ambiental e o legado cisterciense e reforçando a qualidade de vida da comunidade local e dos visitantes.

Imagens cedidas pela Câmara Municipal de Alcobaça

# PARA CONHECER **ALENQUER**

Conta a história que Dom Afonso Henriques ao depara-se com uma vila defendida pelos mouros, resolveu conquistá-la. Na manhã escolhida para a tomada do castelo, foi confrontado por um cão enorme, que vigiava as muralhas, e que respondia ao nome de “Alão”. Ao fazer-lhe festas, o cão ficou calado e dominado. O rei tomou aquele sinal como um presságio positivo, começando o ataque dizendo o “Alão Quer”, palavras que serviram, segundo a lenda, de futuro nome da vila.

Área  
304,22 km<sup>2</sup>

População  
43.000 hab.

4 Estações Elevatórias  
13 Fábricas de Água

O concelho de Alenquer situa-se na Estremadura e faz parte do distrito de Lisboa. Tem um passado grandioso, cujo testemunho se pode reconhecer através do seu riquíssimo património arqueológico, arquitetónico, artístico, cultural e seculares tradições ligadas à vinha e ao vinho.

## PELOURINHO – ALDEIA GALEGA DA MERCEANA

O primeiro foral da atual Aldeia Galega da Merceana, então denominada Montes de Alenquer, foi concedido à povoação por D. Dinis, em 1305. A construção do pelourinho deverá datar da época do foral novo manuelino, outorgado em 1513. É formado por uma coluna decorada com elementos vegetais (cachos de uvas, folhas de videira) e da fauna local da época (cabeças de javalis e de touro), erguido junto ao edifício medieval da Casa da Rainha ou Paço de D. Leonor. O pelourinho de estilo manuelino é classificado como Monumento Nacional desde 1910.



## CASTELO ALENQUER

O castelo de Alenquer foi uma importante fortaleza durante a Idade Média, com grande valor estratégica, devido ao seu difícil acesso, integrada na linha fortificação que defendia a margem direita do Tejo. O castelo foi parcialmente destruído em 1385, quando D. João I subiu ao trono e o alcaide de Alenquer havia jurado fidelidade à causa castelhana. Conservam-se, atualmente, alguns fragmentos das muralhas, a Porta da Conceição e a Torre da Couraça.



Imagens cedidas pela Câmara Municipal de Alenquer

# A FECHAR

## ENCONTRO DE QUADROS 2019

O Encontro de Quadros da Tejo Atlântico realizou-se dia 12 de dezembro, na Quinta do Roseiral na Ericeira, contando com cerca de 260 colaboradores

Este foi o momento escolhido para se fazer um balanço dos desafios e dos sucessos da equipa Tejo Atlântico, ao longo deste ano.

O dia começou com atividades de *team building* com o objetivo de reforçar o espírito de equipa, seguindo-se um jantar dinamizado com jogo de *quizz* onde todos os colaboradores participaram.

O evento terminou com momentos de muita animação e descontração.



# A FECHAR

## EM DESTAQUE

Tejo Atlântico adere ao Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020

A Tejo Atlântico aderiu ao Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, a 29 de janeiro, na cerimónia de assinatura do protocolo com 38 medidas a serem implementadas. Esta iniciativa decorre do Acordo de Paris para o Clima, desafiando empresas, organizações, associações e instituições para assumirem compromissos para o futuro sob o mote “Escolhe evoluir: 2030 medidas para 2030”.

A Câmara Municipal de Lisboa comprometeu-se com os objetivos previstos no Pacto dos Autarcas para o Clima e Energia da União Europeia e na Rede C40 e aprovou um Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima (PAESC) para a Cidade.

Este compromisso está alinhado com os valores, estratégia e objetivos da Águas da Tejo Atlântico que assume a implementação de medidas e projetos na área da energia, mobilidade, água, economia circular e cidadania e participação.



Conheça outros prémios em destaque na Retrospectiva, pág. 8 e 9.

### PRÉMIOS E DISTINÇÕES

ERSAR reconhece Tejo Atlântico com “Selo de qualidade para o uso eficiente da água”

A Tejo Atlântico foi reconhecida com o “Selo de qualidade para o uso eficiente da água” pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), no dia 10 de dezembro no âmbito da 14.ª Expo Conferência da Água.

Os “Prémios e selos dos serviços de águas e resíduos” é uma iniciativa da ERSAR, organizada em parceria do jornal Água & Ambiente, e tem como objetivo identificar, distinguir e divulgar casos portugueses de referência relativos à prestação dos serviços de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos e assim contribuir para a melhoria dos setores.

PT Global Water Awards 2019 distingue RES URBIS e LIFE IMPETUS

Os PT Global Water Awards 2019 realizaram-se dia 11 de Dezembro, no âmbito da 14.ª Expo Conferência da Água, com o anúncio dos vencedores dos prémios e atribuição das menções honrosas. A Tejo Atlântico conquistou uma menção honrosa com o projeto RES URBIS e o LNEC venceu a categoria I+D+I através da coordenação do projeto LIFE IMPETUS.

Esta iniciativa é já um reconhecido prémio à internacionalização para o setor da água que conta com o apoio do Ministério do Ambiente e da Transição Energética e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo promovida pelo jornal Água & Ambiente e pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA).



